

Ato

O Homem Que Pensava Ser Deus (12:1–3, 18–23)

Um dia, quando o rei Nabucodonosor estava andando na cobertura de seu palácio real, ele refletiu: “Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?” (Daniel 4:30). Enquanto dizia ele essas palavras, desceu uma voz do céu:

...ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer (Daniel 4:31, 32).

Imediatamente, Nabucodonosor foi atacado por uma enfermidade que o fez se comportar como um animal¹. Ele foi para o campo — talvez o jardim do palácio — “e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves” (Daniel 4:33).

Quando a sanidade do rei voltou, ele reconheceu que Jeová era responsável pelo seu sucesso: “Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Daniel 4:37). Destaque as palavras “pode hu-

milhar aos que andam na soberba”. Nesta lição, veremos uma prova poderosa da veracidade dessa afirmação.

A réplica de Nabucodonosor no Novo Testamento é Herodes Agripa I. Esse é o Herodes que executou o apóstolo Tiago, o Herodes que prendeu Pedro e tentou matá-lo. À medida que nosso estudo prosseguir, veremos como Herodes aceitou o título de “deus” e como o Senhor o humilhou.

A FAMÍLIA DE HERODES

Para entender Herodes Agripa I, precisamos ver seu histórico. Ele foi “o *homem* que pensava ser Deus” porque veio de uma *família* cujos membros pensavam que eram deuses². As vidas e os destinos de sua família — a família de Herodes — cruzaram com as vidas de Jesus e dos primeiros discípulos vez após vez.

Pelo menos onze membros da família de Herodes são mencionados no Novo Testamento, dez são mencionados pelo nome. Para ter uma idéia exata disso, é preciso compreender que a designação “Herodes” tornou-se tanto um título como um nome. Vários são chamados “Herodes”, o que pode confundir quem não está familiarizado com essa família. Para ajudá-lo a identificar os membros e entender melhor Agripa I, vamos analisar alguns ramos da sua árvore genealógica³.

¹Duas doenças que apresentam esse sintoma são a licantropia e a boantropia. Qualquer que fosse a doença, ela sobreveio ao rei como um castigo divino (Daniel 4:25). ²Em outras palavras, pensavam em si mesmos acima das leis dos homens ou de Deus. “Adoravam” somente a si mesmos e seus desejos. ³Veja o quadro sobre “A Casa de Herodes” nesta lição.

Nossa análise começa com Herodes, o Grande, o avô de Herodes Agripa I. Herodes, o Grande (simplesmente chamado de “Herodes” nas Escrituras; veja Lucas 1:5) é mais conhecido como o Herodes da matança dos bebês quando Jesus nasceu (Mateus 2:1–19). Era um edomita⁴, um descendente de Esaú. Anteriormente, os edomitas foram subjugados pelos judeus que lutavam pela libertação, os macabeus⁵, quando os homens edomitas foram obrigados a se submeterem à circuncisão. Por extensão, os edomitas eram chamados judeus ou prosélitos. Herodes, porém, casou-se no judaísmo; um de seus dez casamentos foi com uma judia, Mariane, uma princesa descendente dos heróis macabeus.

Quando era jovem, Herodes, o Grande, tornou-se governador da Galiléia. Gradualmente, tornou-se responsável por um território cada vez maior, recebendo o título de rei. Ele não era bem aceito pelos judeus em sua maioria, mas veio a surgir um partido hedoriano, parcialmente religioso e parcialmente político (Mateus 22:16; Marcos 3:6; 12:13).

Herodes é conhecido pela sua paixão por construções⁶, sendo sua maior realização a reconstrução do templo de Jerusalém⁷. Também é conhecido pela sua paranóia em relação a inimigos políticos⁸. Temeroso da crescente popularidade dos macabeus, ele os exterminou sistematicamente, incluindo seus dois filhos com Mariane. (Quando um homem é capaz de matar os próprios filhos, não havemos de ficar surpresos com o fato de ele matar os filhos dos outros!) Finalmente, matou Mariane, provavelmente a única esposa que amou.

Herodes, o Grande, reinou por trinta e sete anos, finalmente morrendo de uma doença repugnante e incurável (Mateus 2:19, 20 menciona sua morte). Quando morreu, Roma dividiu seu território em quatro partes, cada uma governada por um tetrarca (“governante de um quarto”)⁹. Três filhos de Herodes, o Grande (tios de Herodes Agripa I) receberam cada um uma parte e um

quarto foi conferido a um homem que não pertencia à família, chamado Lisânias (Lucas 3:1).

Um dos filhos, Arquelau, foi constituído tetrarca da Judéia, Samaria e Iduméia (Edom). Este era conhecido pelo seu temperamento violento. Com medo de Arquelau, José, Maria e Jesus não voltaram a Belém, que fazia parte do território de Arquelau, mas foram para Nazaré, na Galiléia (Mateus 2:19–23). Seu uso excessivo da força ao castigar os judeus fez com que fosse exilado para Gaule em 6 d.C. Roma nomeou uma série de governadores para a região (dos quais um foi Pôncio Pilatos; Lucas 3:1).

Outro filho, Herodes Antipas (simplesmente conhecido como “Herodes” nas Escrituras; Lucas 8:3) tornou-se tetrarca da Galiléia e Peréia (Mateus 14:1; Lucas 3:1, 19; 9:7; veja também Atos 13:1). É o Herodes mais conhecido, pois reinou durante o ministério pessoal de Jesus (governou a Galiléia, onde Jesus realizou sua maior obra). Esse Herodes é descrito pela Bíblia como ardiloso (Lucas 13:31, 32), supersticioso (Mateus 14:1, 2; veja também Lucas 9:7–9) e como uma influência desmoralizante para a nação (Marcos 8:15). Consumido pela lascívia, Herodes Antipas abandonou uma das esposas¹⁰, a fim de possuir Herodias, sua sobrinha¹¹ e esposa de seu meio-irmão Herodes Filipe I. Por confrontá-lo acerca de sua pecaminosidade, João Batista foi decapitado (Mateus 14:1–12; Marcos 6:14–29). Mais tarde, quando Jesus estava sendo julgado, Pilatos enviou-O a Herodes Antipas, e o rei permitiu que seus homens tratassem Jesus vergonhosamente (Lucas 23:7–12, 15; veja também Atos 4:27). Herodes Antipas finalmente foi acusado de alta traição e foi exilado em Gaule, onde morreu em profunda miséria.

Um terceiro filho de Herodes, o Grande, Herodes Filipe II, tornou-se tetrarca da Ituréia e de Traconite¹². É ele o “Filipe” mencionado em Lucas 3:1 e não era tão ímpio quanto os outros Herodes¹³. Herodes, o Grande, teve um outro filho chamado Filipe. O outro Filipe (“Herodes

⁴No Novo Testamento, a terra de Edom é chamada pelo nome grego de “Iduméia” (Marcos 3:8), e seus habitantes, “idumeanos”. ⁵Essa notável família de sacerdotes também é conhecida como os asmoneanos ou hasmoneanos. ⁶Vejas as notas sobre Cesaréia, no artigo “Derrubando Paredes”. ⁷A reconstrução começou em 19 a.C. e não só foi concluída sessenta e oito anos depois da morte de Herodes. ⁸Tinha muitos inimigos políticos, justificando-se com isto parte de seu medo. ⁹Um tetrarca também era considerado rei de alguns; por isso Herodes Antipas é chamado “rei Herodes” em Marcos 6:14. ¹⁰A esposa rejeitada era a filha de Areta, um rei árabe. Veja as notas à fuga de Saulo de Damasco (Atos 9:23–25) na lição “Obstáculos para Novos Convertidos”. ¹¹Herodias era a filha de Aristóbulo e irmã de Herodes Agripa I. ¹²Essas regiões ficavam ao norte e leste do mar da Galiléia. ¹³Era uma exceção às generalizações feitas em relação aos Herodes. Ao que parece, ele saiu à mãe, e não ao pai.

Filipe I”) também é simplesmente chamado de “Filipe” no Novo Testamento. Foi o primeiro marido de Herodias (Mateus 14:3; Marcos 6:17; Lucas 3:19) e pai da filha de Herodias, Salomé.

Isto nos leva a Herodes Agripa I — neto de Herodes, o Grande; sobrinho de Arquelau, Herodes Antipas, Herodes Filipe II e Herodes Filipe I; filho de Aristóbulo (um filho de Herodes, o Grande, não mencionado na Bíblia)¹⁴. Herodes Agripa é chamado simplesmente de “Herodes” e é mencionado apenas em Atos 12. Logo, analisaremos sua vida mais detalhadamente; mas, antes disso, completemos nossa análise dos membros da família herodiana mencionados na Bíblia.

Herodes Agripa I tinha uma irmã chamada Herodias, que (como já observado) casou-se primeiro com um tio e depois com outro. Ela é citada em Mateus 14:3, 6; Marcos 6:17, 19, 22; e Lucas 3:19. Tinha uma filha (Salomé) do primeiro marido, Herodes Filipe I. Salomé dançou para o segundo marido de Herodias, Herodes Antipas, e então (orientada pela mãe) pediu a cabeça de João Batista. Ela é mencionada, mas não pelo nome, em Mateus 14:6–11 e Marcos 6:22–28.

Herodes Agripa I teve quatro filhos, três dos quais encontraremos mais adiante, em Atos: Drusila, esposa de Félix, o governador romano (24:24); Herodes Agripa II (chamado “Agripa”; 25:13–26:32) e Berenice (25:13), cujo incesto com o próprio irmão Agripa chocou até os pagãos.

Esses são os Herodes mencionados no Novo Testamento. Não entrei em detalhes quanto às suas manias egocêntricas e depravações, mas creio que foi dito o suficiente para mostrar que essa era uma família cujos membros usavam seus talentos para satisfazer os desejos pessoais. Uma enciclopédia bíblica diz o seguinte sobre Herodes:

O nome Herodes... significa “heróico”, um nome não totalmente aplicável à família, que se caracterizava pela astúcia e promiscuidade e não pelo heroísmo... Na história da família herodiana não faltam elementos de grandiosidade,

mas o que quer que esses elementos fossem e em quem quer que fossem encontrados, eram sempre obscurecidos pelo egoísmo intolerável que desfigurou a família, da raiz aos galhos. Alguns dos príncipes herodianos eram inegavelmente talentosos; mas tais talentos, usados erroneamente, não deixaram marcas para o bem do povo de Israel... A história inteira da família é uma série de brigas, suspeitas, intrigas e incrível imoralidade¹⁵.

OS ERROS DE HERODES (12:1–3, 18–23)

Tendo em mente as raízes e os frutos de Herodes Agripa I, voltemos à sua história pessoal.

Um dos dois filhos de Mariane mortos por Herodes, o Grande, chamava-se Aristóbulo. Quando Aristóbulo foi morto, tinha um filho de quatro anos de idade chamado Herodes Agripa¹⁶. Para proteger o menino, Mariane o mandou a Roma, onde cresceu dentro do palácio real. Entre seus amigos da família real estavam Cláudio e Caio Calígula. Quando Calígula subiu ao trono, concedeu a Herodes Agripa a tetrarquia de seu tio Herodes Filipe II, que morrera três anos antes. Quando seu tio Herodes Antipas foi banido, Calígula também deu a Herodes Agripa seu território. Quando Calígula foi assassinado e Cláudio subiu ao trono, o novo imperador deu a Herodes Agripa o domínio sobre a Judéia, a Samaria e a Iduméia, que haviam sido dominadas por governadores. Daí, Herodes Agripa reclamou o direito sobre todo o território de Herodes, o Grande — e mais. “Ele dominava um território maior do que qualquer monarca judeu desde Salomão¹⁷.”

Pela primeira vez, desde a ocupação romana, os judeus tinham um governador com sangue judeu nas veias¹⁸. Em sua vida pessoal, Herodes Agripa continuou favorecendo abusivamente Roma, mas publicamente ele observava as formalidades e cerimônias judaicas. Como era politicamente correto, ele lidava taticamente com os judeus e representava sua causa em Roma, estabelecendo uma trégua entre Roma e os judeus. Não ganharia o prêmio de “cidadão do ano” na Palestina, mas ganhou mais popula-

¹⁴O Aristóbulo que foi pai de Herodes Agripa I não é mencionado na Bíblia, mas um outro Aristóbulo consta de Romanos 16:10. Muitos pensam que o Aristóbulo de Romanos 16:10 era um neto de Herodes, o Grande. Se fosse assim, ele seria o décimo segundo membro da família de Herodes mencionado no Novo Testamento. Romanos 16:10 não diz que aquele Aristóbulo era cristão, mas aparentemente havia cristãos na sua casa. Provavelmente um era o escravo chamado Herodião (Romanos 16:11); a terminação “ão” indica que Herodião pertencia (ou havia pertencido) a um dos Herodes. ¹⁵Henry E. Dosker, “Herod”, em *The International Standard Bible Encyclopedia* (“Enciclopédia Bíblica Internacional Modelo”). James Orr ed. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, 3: 1378. ¹⁶Era homônimo de Agripa, conhecido como ministro de César Augusto. ¹⁷Jimmy Allen, *Survey of Acts* (“Panorama de Atos”), vol. 1. Searcy, Ark.: Autor Independente, 1986, p. 135. ¹⁸O sangue judeu de Herodes Agripa veio através de Mariane, sua avó.

ridade do que qualquer outro Herodes. Restabelecer a perseguição contra a igreja era meramente mais um item na agenda dele para favorecer os judeus.

Na época dos eventos descritos no capítulo 12, Herodes Agripa I estava no auge do seu poder e magnificência. No fim do capítulo, o vemos aceitando de bom grado o título de “deus”, mas suas ações no capítulo sugerem que ele estava pronto para crer que era Deus muito antes da multidão aclamá-lo. É retratado em três cenas de Atos 12; em cada uma, aparece como “o homem que pensava ser Deus”.

Na primeira cena (estudada na lição anterior), Herodes ordenou a execução de Tiago e a prisão de Pedro para agradar os judeus:

Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da Igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João. Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro... (vv. 1-3).

Não há indícios de que Herodes tenha feito isso por alguma animosidade contra os cristãos ou por alguma paixão religiosa para preservar o judaísmo. Ele o fez simplesmente para cumprir um expediente político. De fato, no longo relacionamento da família de Herodes com Jesus e Seus seguidores, devemos observar que, em geral, nunca houve nada pessoal que justificasse os maus tratos de Herodes para com os que se ligavam a Jesus¹⁹. Os Herodes não tinham um desejo ardente de destruir o cristianismo; tinham simplesmente um desejo ardente de exaltar a si mesmos. Suas atrocidades eram expedientes feito a sangue frio para beneficiar a si mesmos. Com suas atuações perseguindo os apóstolos, Herodes estava dizendo: “Eu sou Deus; portanto, sou onipotente²⁰. Posso fazer o que eu quiser!”

A segunda cena que descreve Herodes em Atos 12 ocorreu depois de Pedro ser milagrosamente liberto da prisão. “Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro” (v. 18). Sem dúvida, uma razão para os soldados ficarem tão apavorados era que temiam o que Herodes faria quando descobrisse que Pedro escapara de suas mãos.

Uma busca em massa foi feita atrás de Pedro

— dentro da prisão, pela cidade, e para fora, no campo²¹. “Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito” (v. 19a). A preocupação de Herodes não era com Pedro, mas com sua própria reputação. Depois de todas as suas elaboradas precauções para garantir que Pedro não escapasse, Herodes Agripa parecia um tolo — e nenhum Herodes poderia tolerar isso. Ele era incapaz de crer que a fuga fosse por um erro seu. Não era culpa sua, a culpa deveria ser de seus guardas.

Estremecemos ao pensar nas implicações das palavras: “submetendo as sentinelas a inquérito”²². Os guardas foram torturados sem misericórdia pelos inquisidores de Herodes, enquanto ele, desesperadamente, tentava encontrar um bode expiatório. Mas, independente da agonia que tomou conta dos guardas, eles só puderam relatar o que havia acontecido de sua perspectiva. Posso vê-los tremendo com o corpo contundido e a cabeça sangrando, dizendo com a boca cheia de dentes quebrados: “Tudo o que sabemos é que, de manhã, Pedro não estava mais lá”.

Herodes tinha duas opções: crer que todos os guardas escolhidos por ele a dedo conspiraram juntos, deixando Pedro fugir ou que acontecera um milagre. A primeira possibilidade era inacreditável. Não havia como todos os guardas se juntarem numa conspiração, especialmente considerando-se que os envolvidos provavelmente seriam executados. Por outro lado, para Herodes a segunda possibilidade (a de um milagre) era impensável. Isto significaria que Alguém no universo era mais importante do que ele e que ele deveria considerar seriamente as alegações do cristianismo.

Herodes preferiu o inacreditável ao impensável. Sua posição oficial foi que os guardas eram responsáveis pela fuga de Pedro. (Imagino-o pensando: “Não se pode confiar em *ninguém*, hoje em dia!”) De acordo com a lei romana, o guarda que deixasse um prisioneiro fugir recebia o castigo indicado para o prisioneiro, mas Herodes poderia ter concedido clemência. Todavia, ele não queria que a história dos guardas se espalhasse, de modo que “ordenou que [as sentinelas] fossem justicadas [i.e., executadas]” (v. 19b). Como seus antecessores, ele não via

¹⁹Uso a palavra “em geral” por causa de uma notável exceção: Herodias teve uma rixa pessoal contra João Batista. ²⁰“Onipotente” significa “todo-poderoso”. ²¹Isto está implícito. ²²A palavra grega equivalente significa “investigar de cima a baixo, perguntar detalhadamente”.

nada de errado em matar indeterminado número de inocentes²³ para salvar seu orgulho próprio.

Lucas registrou que depois da execução, “descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo” (v. 19c). Era um procedimento padrão o governador ir a Jerusalém para uma festa e, depois, voltar para seu palácio em Cesaréia quando a festa acabasse, mas as palavras de Lucas parecem dizer que havia mais coisas envolvidas na decisão de Herodes de voltar rapidamente para a capital. Talvez Herodes tenha planejado uma estada mais longa em Jerusalém para matar os apóstolos um por um, e talvez a execução impiedosa dos guardas tenha diminuído sua popularidade, a ponto dele achar por bem ficar longe de Jerusalém.

Qualquer que seja a reação da população em geral, Herodes, sem dúvida, convenceu-se de que sua decisão estava certa. Ao agir assim, Herodes estava dizendo: “Sou Deus; portanto, sou *onisciente*²⁴. Nunca erro!”

A cena final de Atos 12 também é a cena final da vida de Herodes — quando o coração egocêntrico de Herodes é revelado a todos os leitores. Atos 12 tem duas mensagens básicas. A primeira (como vimos na lição passada) é que Deus está com os que fazem Sua vontade. A segunda é vividamente descrita nos versículos 20 a 23: Deus é contra os que se opõem a Ele. Vamos estampar este aviso acima do texto bíblico: “Cuidado, todos os que pensam ser Deus!”

O trecho bíblico começa assim: “Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom” (v. 20a). Tiro e Sidom eram as principais cidades da Fenícia, a nação bem ao norte da Palestina²⁵. Não é dito por que Herodes estava zangado com eles; como a Palestina e a Fenícia situavam-se nas mesmas rotas comerciais, Herodes talvez pensasse que Tiro e Sidom estivessem envolvidas em práticas comerciais ilegais.

O versículo 20 observa que a Fenícia “se abastecia do país do rei”. A Fenícia produzia alguns alimentos, mas não o suficiente para abastecer toda a população; seu povo dependia

da Palestina como fonte primária de grãos e outros produtos agrícolas²⁶. Os fenicianos tinham outros fornecedores, tais como o Egito; mas, como este ficava longe, suas mercadorias eram mais caras. Era vantajoso para eles fazer as pazes com Herodes. Lemos, portanto, o seguinte: “de comum acordo, [emissários da Fenícia] se apresentaram a ele [Herodes] e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação” (v. 20b). Provavelmente “alcançaram o favor” de Blasto subornando-o a convencer Herodes a conceder-lhes uma audiência. “Camarista” refere-se ao encarregado da cama do rei, mas também da vida pessoal do rei. A tradução de McCord traz “um mordomo do rei”²⁷. A NVI traz “homem de confiança do rei”.

Marcaram um dia para a audiência²⁸. Josefo fez um relatório minucioso da ocasião. Observou que o dia fazia parte de uma celebração em homenagem a César Cláudio. “Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra” (v. 21). Josefo descreveu “os trajes reais” de Herodes nos seguintes termos:

No segundo dia desse espetáculo, ele [Agripa] vestiu uma túnica feita totalmente de prata e de uma textura de fato maravilhosa, e entrou no teatro de manhã cedo; momento este em que sua túnica foi iluminada pelo reflexo fresco dos raios de sol que nela batiam, brilhando surpreendentemente, e era tão resplandecente que espalhava um horror sobre os que olhavam intensamente para ele...²⁹

O povo começou a clamar: “É voz de um deus, e não de homem!” (v. 22). Josefo disse que “seus admiradores gritavam, de ponta à ponta... que ele era um deus”³⁰. Provavelmente os de Tiro e Sidom (e outros que queriam favores especiais) incitavam as saudações.

Quando chamaram Herodes de “deus”, isso deveria intimidá-lo mortalmente. Quando Cornélio caiu aos pés de Pedro, o apóstolo rapidamente levantou o centurião do chão e disse: “Ergue-te, que eu também sou homem” (10:26). Mais tarde, veremos os cidadãos de Listra dizendo a respeito de Paulo e Barnabé: “Os deuses... baixaram até nós” — e veremos os missionários rasgando suas

²³Não sabemos exatamente quantos guardas Herodes matou. Os quatro guardas sentinelas na ocasião em que Pedro escapou certamente foram executados. Talvez outros também tenham sido mortos: outros responsáveis por Pedro e/ou pela prisão em geral empossados no cargo na época. ²⁴“Onisciente” significa “que sabe tudo”. ²⁵Veja as notas a 11:19 na lição “Em Antioquia... pela primeira vez”. ²⁶Veja 1 Reis 5:9–12; Esdras 3:7. ²⁷Hugo McCord, *McCord’s New Testament Translation of the Everlasting Gospel* (“Tradução do Evangelho Eterno do Novo Testamento de McCord”). Henderson, Tenn.: Freed-Hardeman College, 1988. ²⁸Se algum acordo havia sido firmado, como indicado pelo texto ocidental, foi marcada uma hora para oficializar tal acordo. ²⁹Josefo, *Antiguidades* 19.8.2 (10–18). ³⁰*Antiguidades*, 19.8.2 (18–21).

vestes assustados e incrédulos (14:11, 14). Herodes Agripa, porém, estava mais do que pronto para receber tal avaliação da multidão. Josefo disse que Herodes “nem os repreendeu nem rejeitou sua bajulação ímpia”³¹. Jonathan Swift chamou a bajulação de “o alimento dos tolos”³². Herodes absorveu com magnificência os gritos que ecoavam pelo teatro³³. Com essa atitude, ele estava dizendo: “Eu sou Deus; portanto, sou *divino*; mereço qualquer adulação que o povo me faça!”

Jeová pensava de outra forma. Por meio de Isaías, Ele disse: “Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura” (Isaías 42:8). O profeta disse em relação a Deus: “Ele é quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra” (Isaías 40:23). Não nos surpreende, portanto, ler o versículo 23: “No mesmo instante, um anjo³⁴ do Senhor o feriu³⁵, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou” (12:23). Josefo acrescentou detalhes da doença de Herodes do ponto de vista dos que estavam perto dele:

Uma dor severa sobreveio à sua barriga, de modo violento... Sendo assim, ele foi carregado para dentro do palácio... E depois de ficar acamado por causa da forte dor na barriga, por cinco dias, faleceu, estando ele no quinquagésimo quarto ano de vida, e no sétimo, de seu reinado...³⁶

Muitas sugestões já foram apresentadas a respeito da indisposição de Herodes, desde um apêndice suturado até uma obstrução intestinal. A expressão “comido de vermes” pode ter sentido literal; parasitas intestinais eram abundantes naqueles dias³⁷. Mesmo se Herodes tivesse outra moléstia, sua condição poderia ter sido agravada pela presença de vermes. Por outro lado, como a idéia de ser comido por vermes até a morte geralmente é associada, nas Escrituras, com o castigo do Senhor (como no inferno; Marcos 9:48), a expressão poderia simplesmente significar que a doença

de Herodes veio como uma retribuição divina.

Após registrar a terrível morte de Herodes, Lucas disse: “Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava” (v. 24)³⁸. Se existissem jornais no primeiro século, a morte de Herodes teria ocupado as primeiras páginas, enquanto que o crescimento da igreja não teria sido incluído nem nas páginas internas. Do ponto de vista de Deus, porém, a significância histórica era que Sua Palavra agora não tinha oposição. A palavra “entretanto” descreve um contraste: o rei Herodes caiu, entretanto a Palavra do Senhor florescia. Herodes pensava que poderia destruir a igreja, mas, pelo contrário, ele foi destruído.

Josefo datou a morte do rei em 44 d.C.³⁹ Além de liberar a Palavra, a morte de Herodes teve outras ramificações. Sua morte marcou o início do fim do reinado dos Herodes. Quando Herodes Agripa I morreu, a Judéia foi novamente entregue a uma série de governadores⁴⁰. Quando encontramos o rei Agripa (Herodes Agripa II) no capítulo 26, seu reino será sobre uma pequena região a noroeste do mar da Galiléia.

A morte de Herodes Agripa I também marcou o início do fim para os judeus. A *Enciclopédia Britânica* traz o seguinte a respeito da morte de Herodes: “Sua morte súbita... foi um desastre para os judeus, porque com todos os seus erros... havia mantido com sucesso o equilíbrio entre Roma e os judeus e mostrado que podiam coexistir para o bem de ambos”⁴¹. Burton Coffman observou isto como a remoção do homem que poderia ter preservado a tolerância de Roma para com os judeus, acrescentando o seguinte: “O resultado final do que sucedeu quando Deus enviou um anjo para destruir Herodes Agripa foi alcançado uns vinte anos depois, quando Tito e Vespasiano destruíram Jerusalém”⁴².

No Seu tratamento para com Herodes, Deus declarou em termos inconfundíveis que Ele não pode ter rivais! Este mundo é controlado pelo trono de Deus, não por tronos de tiranos. Jesus disse: “Porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus,

³¹ *Antiguidades*, 19.8.2 (25–26). ³² Leonard Louis Levinson, *Webster's Unafraid Dictionary* (“Dicionário Destemido de Webster”). Nova York: Collier Books, 1967, p. 89. ³³ Sobre o perigo da bajulação, veja Salmo 12:2–4; Provérbios 26:28. ³⁴ Não há indicação de que o anjo fosse visível. ³⁵ A palavra “feriu” é da mesma raiz grega que “sobreveio” no v. 7. Naquele caso era uma bênção; aqui é uma maldição. ³⁶ *Antiguidades* 19.8.2 (32–58). ³⁷ As pessoas sofriam de todo tipo de vermes. ³⁸ Esta é apenas outra maneira de falar do crescimento da igreja. É possível que alguns não cristãos tenham visto a mão de Deus na morte de Herodes e, por conta disso, ficaram mais suscetíveis a receber a Palavra. ³⁹ Isto é significativo, pois nos ajuda a determinar outras datas no Livro de Atos. ⁴⁰ Entre esses governadores incluíam-se Félix e Festo, que encontraremos mais adiante, em Atos. ⁴¹ “Herod”, em *Enciclopédia Britânica*. ⁴² James Burton Coffman, *Commentary on Acts* (“Comentário de Atos”). Austin, Tex.: Firm Foundation House, 1976, p. 240.

adorarás, e só a ele darás culto” (Mateus 4:10; grifo meu).

OS SEGUIDORES DE HERODES

Não encerraríamos este estudo sem salientar que Herodes não foi o único que se colocou como “deus”. Herodes teve muitos seguidores no decorrer dos anos.

Quando fazemos tais afirmações, somos tentados a reservar um tempo para falar dos outros. Por exemplo, já houve os que literalmente foram considerados deuses e adorados como tal: os Faraós, os Césares e outros. Numa lição passada, lemos sobre Candace, rainha da Etiópia (8:27), cujo marido era considerado um deus pelos etíopes. Há, portanto, os que são *idolatrados* pelos seus seguidores. Às vezes usamos a palavra “ídolos” para falar de estrelas da mídia: “ídolos de adolescentes”, “ídolos de cinema”, etc. (Não sei como esses “ídolos” se sentem, mas isto me deixaria preocupadíssimo!) Poderíamos até falar daqueles cujos pensamentos, palavras e ações sempre estão voltados para si mesmos. Romanos 1:25 fala dos que adoram e servem “a criatura em lugar do Criador”; em outras palavras, fizeram de *si mesmos* seus próprios deuses. Certamente, Herodes era culpado disso. Novamente, digo que seria tentador fazer dessa idéia o ponto principal da aplicação desta lição.

Olhemos, então, mais uma vez para o texto bíblico. Os versículos 22 e 23 observam que depois da multidão gritar: “É voz de Deus, e não de homem!” “No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu [Herodes], *por ele não haver dado glória a Deus*” (grifo meu). O pecado específico de Herodes foi esse, como Nabucodonosor, antes dele, ele tomou para si o crédito do que havia feito, em vez de dar glória a Deus. A expressão “não haver dado glória” é a aplicação que cai melhor a todos nós!

Será que damos sempre glória a Deus? Deus nos abençoa com tempo, talentos, personalidades e oportunidades — e de muitas outras maneiras. Quando conquistamos qualquer coisa, ainda que seja algo pequeno, e alguém nos elogia, atribuímos a Deus o crédito? Quantas vezes já ouvimos entrevistas em que pessoas bem sucedidas falaram de seus anos de esforço e sacrifício? A

verdade é que outros também trabalharam duro e sacrificaram tanto, sem atingirem os mesmos resultados. *Deus* deu aos que foram bem sucedidos alguma coisa extra — e cabe a eles reconhecer isso e dar a Ele a glória!

Muito tempo atrás, Davi disse: “Dar-te-ei graças, Senhor, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome” (Salmo 86:12). Por todo o Livro de Atos, vimos pessoas imbuídas do mesmo espírito. Quando o mendigo aleijado foi curado, “todos glorificavam a Deus pelo que acontecera” (4:21). Depois de Pedro explicar aos cristãos em Jerusalém o que havia acontecido em Cesaréia, eles “glorificaram a Deus” porque “aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (11:18). Quando começarmos o estudo das viagens missionárias de Paulo, veremos que quando ele voltou de uma viagem e se reportou à igreja em Antioquia, ele não disse o que ele e seus companheiros haviam feito, mas, sim, relataram “quantas coisas fizera *Deus* com eles e como abrira aos gentios a porta da fé” (14:27; grifo meu).

Em certa ocasião, um experiente presbítero e pregador estava sendo homenageado. Depois de ouvir a saudação, ele se levantou sorridente e disse: “Quando você vê uma tartaruga em cima de um muro, de uma coisa você pode ter certeza: ela não chegou ali sozinha!” A seguir, ele agradeceu a muitos que o ajudaram, e terminou dando a Deus o crédito por tudo que havia realizado. Todos nós somos como tartarugas em cima do muro; não chegamos ali sozinhos! Que Deus nos ajude a dar a Ele a glória que Ele merece!

CONCLUSÃO

A vida e morte de Herodes são uma lição objetiva e vívida sobre os perigos de uma vida egocêntrica. Às vezes, falamos hoje de “morrer com dignidade”. Com isto nos referimos geralmente ao direito da pessoa morrer sem que sua vida seja prolongada artificialmente pelos aparelhos de uma UTI, após a morte clínica ser constatada. Entretanto, morrer com dignidade atualmente tem pouco a ver com tecnologia médica⁴³. Tenho certeza de que Herodes estava cercado dos melhores médicos que seu dinheiro

⁴³Reconheço a dificuldade das decisões em relação a aparelhos para prolongar a vida. Mas, sugiro que *como* se vive é mais importante do que *como* se morre.

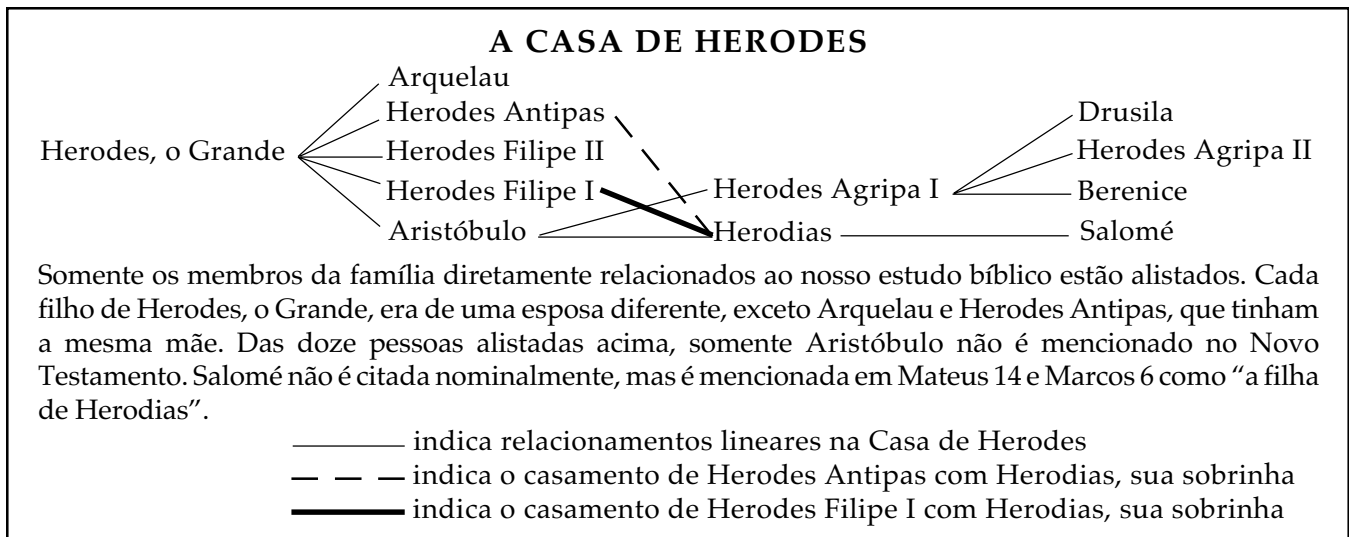
e sua posição poderiam exigir, apesar disso, poucas pessoas morreram com menos dignidade do que ele. Morrer com dignidade ou falta de dignidade não depende de desligar as máquinas a uma certa altura, mas de como se viveu antes de estar ali, prestes a morrer. Se você viver com dignidade, morrerá com dignidade. Já vi santos do Senhor definharem enquanto seus corpos eram corroídos pelo câncer, mas morreram com fé nos lábios e esperança nos olhos. Isto, sim, é “morrer com dignidade”.

Estou pronto para morrer? Você está? En-

quanto não estivermos prontos para viver — submetendo nossas vidas ao Senhor — não estaremos prontos para morrer. ❖

NOTAS SOBRE RECURSOS VISUAIS

Pode-se ampliar o cartaz “A Casa de Herodes”, que aparece nesta lição, e usá-lo à medida que se analisam os Herodes na primeira parte da lição.



Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS